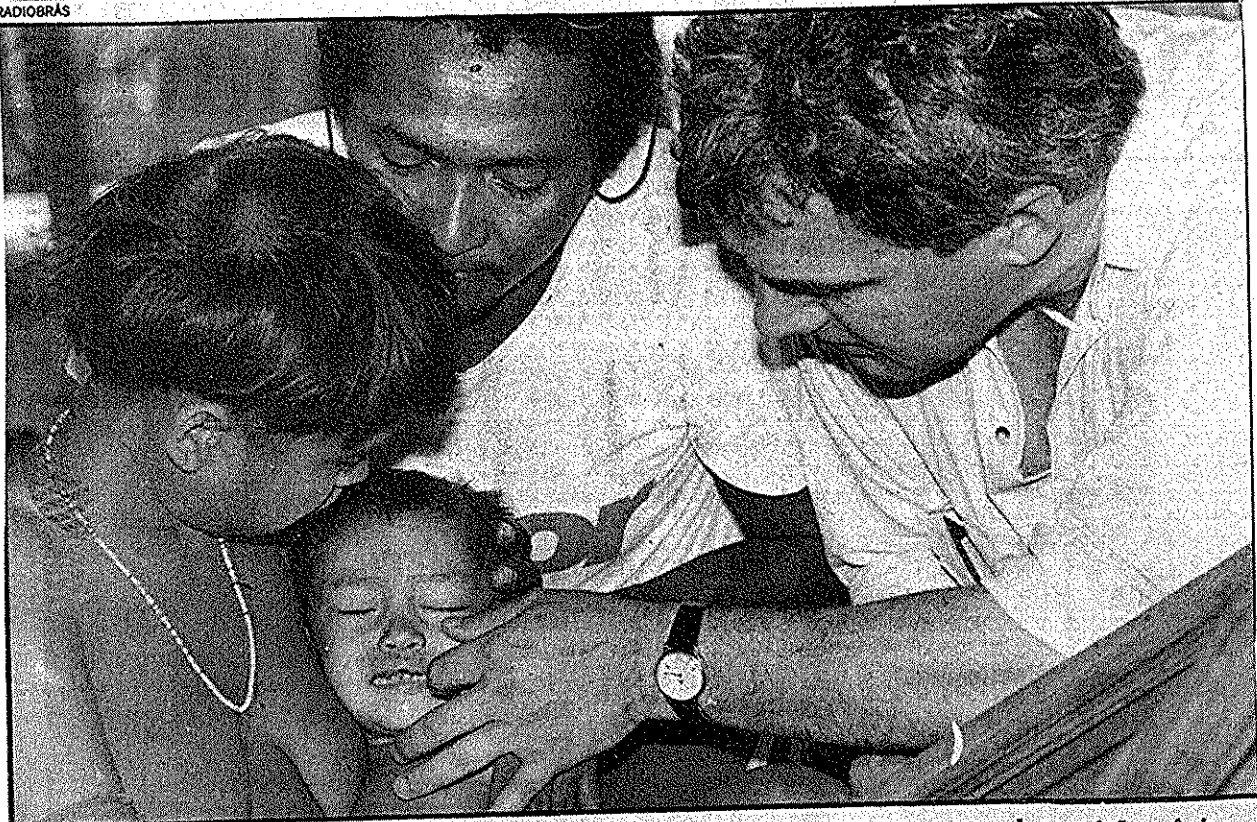


RADIOBRÁS



No garimpo de Jeremias, o ministro Alceni examina uma criança Ianomami com desnutrição crônica

Alceni pede ação para retirada de garimpeiros

Boa Vista — O ministro da Saúde, Alceni Guerra, vai pedir ao presidente Fernando Collor uma ação conjunta e enérgica da Funai, Polícia Federal e Exército para retirar os cerca de cinco mil garimpeiros que ainda estão nas áreas dos índios Ianomami. A decisão do ministro foi tomada ontem ao visitar as aldeias Papuí e Surucucu e os garimpos clandestinos denominados Jeremias e Pista do Lauro.

O ministro decidiu também reforçar a assistência médica, enviar 400 quilos de remédios,

prover de meios de transporte a Funai e os órgãos do Ministério da Saúde e criar quatro áreas de apoio nas terras dos Ianomami — em Papuí, Surucucu, Baixo do Capiti e Jeremias — e uma em Boa Vista. Segundo Alceni Guerra, "será impossível acabar com a fome ou acabar com as doenças, entre as quais, a malária e a tuberculose, que mais matam os índios, sem retirar os garimpeiros da região Ianomami".

Em todos os locais, o ministro encontrou índios com malária.

Em Jeremias, onde o número de índios Ianomami caiu de 250 para cerca de 150, Alceni Guerra medicou uma criança de um ano. Segundo o ministro, ela estava com "desnutrição crônica". Em Papuí e Surucucu o ministro manteve longas conversas com o presidente da Fundação Nacional de Saúde, Waldir Arcoverde, o presidente da Funai, Airton Alcântara Gomes, o governador de Roraima, Rubens Villar, e o comandante de fronteiras do Exército, coronel Lima Mendes.

Na Pista do Lauro, além de índios doentes, especialmente um velho com "suspeita clínica de tuberculose" e com as costas em estado de decomposição, devido aos "bacilos de Koch", o ministro encontrou uma casa com antena parabólica, um trator de esteira, um Boeing DC-3 da década de 50, mas com capacidade para transportar dois mil 300 quilos de cassiterita em cada viagem, e mais de 50 garimpeiros.

Segundo o coordenador da Funai de Roraima, José Carlos Nicole, viviam, em cerca de oito milhões de hectares, mais de nove mil Ianomami. Entretanto, Nicole estima que 40 por cento deles já tenham morrido por causa do contato com os garimpeiros. Nicole denunciou ao ministro as ameaças de morte feitas pelos garimpeiros e donos de pistas aos funcionários da Funai. Segundo ele, a pista de Jacaré, situada nas terras dos Ianomami, "está armada até os dentes e com ordem para atirar em quem aparecer por lá sem a função de retirar ouro".